

31 de Dezembro: Rezar o “Te Deum”

Um tradicional exercício de piedade popular no último dia do ano é rezar a oração “Te Deum”, um hino de ação de graças por todos os benefícios recebidos.

29/12/2024

Na maioria dos países do Ocidente, neste dia, celebra-se o encerramento do ano civil. O acontecimento leva os fiéis a refletirem sobre o “mistério do tempo”, que corre veloz e inexorável. Isso provoca no seu espírito duplo

sentimento: de arrependimento e de pesar pelas culpas e ocasiões de graça perdidas ao longo do ano que chega ao fim; e de gratidão pelos benefícios recebidos do Senhor.

Esta atitude deu origem ao costume de entoar festivamente o hino do *Te Deum* em ação de graças a Deus pelo ano que se finda.

Baixar o texto do *Te Deum* em Português e Latim (pdf), ou veja abaixo o texto em Português ou Latim.

Oferecemos a seguir alguns pontos de meditação sobre este hino que os cristãos rezam desde o século IV:

São Josemaria

É muito grato a Deus o reconhecimento pela sua bondade que denota recitar um *Te Deum* de ação de graças, sempre que ocorre algum acontecimento um pouco

extraordinário, sem dar importância a que seja - como o chama o mundo - favorável ou adverso: porque, vindo das suas mãos de Pai, mesmo que o golpe de cinzel fira a carne, é também uma prova de Amor, que tira as nossas arestas para nos aproximar da perfeição.

Forja, 609

Papa Francisco

A Igreja em muitas ocasiões sente a alegria e o dever de elevar o seu cântico a Deus com estas palavras de louvor, que desde o quarto século acompanham a oração nos momentos importantes do seu peregrinar terreno. É a alegria do agradecimento que quase espontaneamente promana da nossa oração, para reconhecer a presença amorosa de Deus nos acontecimentos da nossa história. Ela tem necessidade de se reforçar com a companhia de todo o povo de Deus,

que em uníssono faz sentir o seu cântico de agradecimento. Por isso, no *Te Deum* pedimos a ajuda aos Anjos, aos Profetas e a toda a criação para louvar ao Senhor. Com este hino percorremos de novo a história da salvação na qual, por um misterioso desígnio de Deus, encontram lugar e síntese também as várias vicissitudes da nossa vida deste ano que está a findar.

31/12/2015

Bento XVI

O *Te Deum* que elevamos ao Senhor esta tarde, no final de um ano solar, é um hino de ação de graças que inicia com o louvor — “Nós vos louvamos, ó Deus, nós vos proclamamos Senhor” — termina com uma profissão de fé — “Vós sois a nossa esperança, não seremos eternamente confusos”.

Qualquer que tenha sido o andamento do ano, fácil ou difícil, estéril ou rico de frutos, nós damos

graças a Deus. Com efeito, no *Te Deum* está contida uma sabedoria profunda, aquela sabedoria que nos leva a dizer que, apesar de tudo, existe o bem no mundo, e este bem está destinado a vencer graças a Deus, o Deus de Jesus Cristo encarnado, morto e ressuscitado.

Sem dúvida, às vezes é difícil compreender esta realidade profunda, uma vez que o mal faz mais ruído do que o bem; um homicídio atroz, violências difundidas e graves injustiças fazem notícia; ao contrário, os gestos de amor e de serviço, o cansaço cotidiano suportado com fidelidade e paciência permanecem muitas vezes na sombra, não sobressaem.

Também por este motivo, não podemos deter-nos apenas nas notícias, se quisermos compreender o mundo e a vida; devemos ser capazes de parar no silêncio, na meditação, na reflexão calma e

prolongada; devemos saber parar para pensar. Deste modo, a nossa alma pode encontrar a cura para as inevitáveis feridas da vida diária, pode penetrar profundamente nos acontecimentos que se verificam na nossa vida e no mundo, e chegar àquela sabedoria que permite avaliar as coisas com um novo olhar. Sobretudo no recolhimento da consciência, onde Deus nos fala, aprendemos a considerar verdadeiramente as nossas próprias ações e também o mal presente em nós e ao nosso redor, para empreender um caminho de conversão que nos torne mais sábios e melhores, mais capazes de gerar solidariedade e comunhão, de vencer o mal com o bem.

31/12/2012

São João Paulo II

Te Deum laudamus! Sim, louvamos-te, ó Pai, Senhor do céu e da terra.

Agradecemos-te porque *enviaste o teu Filho*, que se fez um pequeno Menino, para dar plenitude ao tempo. Isto foi do teu agrado (cf. *Mt 11, 25-26*). Nele, teu Filho unigênito, Tu abriste para a humanidade o caminho da salvação eterna.

Elevamos a ti a nossa solene ação de graças pelos *inúmeros benefícios* que concedeste ao longo deste ano. Louvamos-te e damos-te graças, juntamente com Maria, "*que ofereceu ao mundo o Autor da Vida*" (*Antíf. lit.*).

31/12/2003

***Te Deum* em Português**

1. A Vós, ó Deus, louvamos; a Vós, Senhor, bendizemos.

2. A Vós, ó eterno Pai, adora toda a terra.

3. A Vós, todos os Anjos, os Céus e todas as Potestades. A Vós, os Querubins e Serafins proclaimam com incessantes vozes:

4. Santo, Santo, Santo, sois Vós, Senhor, Deus dos exércitos!

5. Cheios estão os céus e a terra da majestade da vossa glória.

6. A Vós, o glorioso coro dos Apóstolos, a Vós, o louvável número dos Profetas, a Vós vos louva o brilhante exército dos Mártires.

7. A Vós confessa a Santa Igreja por toda a redondeza da terra.

8. Pai de imensa majestade, ao vosso adorável Filho, verdadeiro e único e também ao Espírito Santo Consolador.

9. Vós, ó Cristo, sois o Rei da glória.
Vós sois o Filho eterno do Pai.

10. Vós, para libertar o homem cuja carne havíeis de tomar, não rejeitastes o seio da Virgem.

11. Vós, vencido o aguilhão da morte, abristes aos fiéis o Reino dos céus.

12. Vós estais sentado à mão direita de Deus, na glória do Pai.

13. Cremos que haveis de vir como Juiz.

O seguinte versículo diz-se de joelhos:

14. Por isso Vos rogamos: socorrei os vossos servos, que remistes com o vosso precioso Sangue.

15. Permiti que sejamos do número dos vossos Santos na glória eterna.

16. Salvai, Senhor, o vosso povo, e abençoaí a vossa herança.

17. Governai-os e exaltai-os eternamente.

18. Todos os dias vos bendizemos. E louvamos sempre o vosso Nome, por todos os séculos dos séculos.

19. Dignai-Vos, Senhor, preservar-nos neste dia de todo o pecado.

20. Tende piedade de nós, Senhor; tende piedade de nós.

21. Faça-se, Senhor, a vossa misericórdia sobre nós, conforme esperamos em Vós.

22. Em Vós, Senhor, esperei; não serei confundido eternamente.

V/. Bendito sois, Senhor, Deus de nossos pais!

R/. E digno de louvor e glorioso eternamente.

V/. Bendigamos ao Pai, e o Filho, e o Espírito Santo.

R/. Louvemos e por todos os séculos
O exaltemos.

V/. Bendito sois, Senhor, Deus, no
firmamento do céu.

R/. Louvável, glorioso e
soberanamente exaltado por todos os
séculos.

V/. Senhor, ouvi a minha oração.

R/. E chegue até Vós o meu clamor.

Oração

Ó Deus, cuja misericórdia é sem
limite e cuja bondade é um tesouro
inesgotável, prostrados ante a vossa
piíssima Majestade, nós Vos
rendemos graças pelos benefícios
que nos haveis feito, suplicando
sempre a vossa clemência, para que
não desampareis nunca aqueles a
quem concedestes o que vos
pediram, e os disponhais para
receber os prêmios eternos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

R/. Amém.

Te Deum em Latim

Te Deum laudámus: te Dóminus confitémur.

Te æternum Patrem omnis terra venerátur.

Tibi omnes Angeli, tibi cæli et univérsæ potestátes;

Tibi Chérubim et Séraphim incessábili voce proclámant:

Sanctus, Sanctus, Sanctus Dóminus Deus Sábaoth.

Pleni sunt cæli et terra maiestátis glóriæ tuæ.

Te gloriósus Apostolórum chorus, Te
Prophetárum laudábilis númerus, Te
Mártyrum candidátus laudat
exércitus.

Te per orbem terrárum sancta
confítetur Ecclésia.

Patrem imménsæ maiestátis;
Venerándum tuum verum et únicum
Fílium; Sanctum quoque Paráclitum
Spíritum.

Tu, Rex glóriæ, Christe, Tu Patris
sempiternus es Fílius.

Tu, ad liberándum susceptúrus
hóminem, non horruíste Vírginis
úterum.

Tu, devícto mortis acúleo, aperuísti
credéntibus regna cælórum.

Tu ad déxteram Dei sedes in glória
Pátris.

Iudex créderis esse ventúrus.

[genuflexit]

Te ergo quaésumus tuis fámulis
súbveni, quos pretioso ságuine
redemísti.

Ætérna fac cum Sanctis tuis in glória
numerári.

Salvum fac pópulum tuum, Dómine,
et bénedic hæreditáti tuæ.

Et rege eos, et extólle illos usque in
ætérum.

Per síngulos dies benedícimos te. Et
laudámus nomem tuum in saéculum,
et in saéculum saéculi.

Dignare, Dómine, die isto sine
peccáto nos custodire.

Miseréri nostri, Dómine, miserére
nostri.

Fiat misericórdia tua, Dómine, super
nos, quæmadmodum sperávimus in
te.

In te, Dómine, sperávi: non
confúndar in æténum.

V/. Benedicámus Patrem, et Filium,
cum Sancto Spíritu.

R/. Laudémus, et superexaltémus
eum in sæcula.

V/. Benedíctus es, Dómine, in
firmaménto cæli.

R/. Et laudábilis, et gloriósus, et
superexaltátus in sæcula.

V/. Dómine, exáudi oratióne meam.

R/. Et clamor meus ad te véniat.

Orémus:

Deus, cuius misericórdiæ non est
númerus, et boni- tátis infinítus est
thesáurus; piíssimæ Maiestáti tuæ
pro collá- tis donis grátias ágimus,
tuam semper cleméntiam exorántes;
ut, qui peténtibus postuláta concédis,
eósdem non déserens, ad præmia

futura dispónas. Per Christum
Dóminum nostrum. Amen.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/31-de-
dezembro-rezar-o-te-deum/](https://opusdei.org/pt-br/article/31-de-dezembro-rezar-o-te-deum/) (19/01/2026)